
AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015

CACAU



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

Cacau — 2010 - 2015

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Francisca Leôncio de Sales Mendes

Marcos Gilberto Maia Bizerra,

Ruben Bezerra Oliveira

Carmen Santos

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Cacau / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria Executiva. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.

43 p. (Agenda Estratégica 2010 – 2015)

1. Cacau. 2. Agricultura. I. Secretaria Executiva. II. Série.

AGRI F01
CDU 633.74

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Cacau, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais. Permite, também, pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, ou seja, abrange também as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 06 de outubro de 2009, quando o plenário da 14ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas (CGAC) do MAPA.

A primeira reunião do grupo aconteceu em 09 de dezembro, ocasião em que, por meio de metodologia específica, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 11 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras Setoriais e Temáticas promoveu um trabalho de organização e sistematização do conjunto de propostas, organizando-as por Temas, Itens de Agenda e Diretrizes. O trabalho foi conduzido de forma a agrupar as propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados em futuras reuniões da Câmara Setorial. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica, o Grupo de Trabalho voltou a se reunir em 24 de fevereiro de 2010, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. A providência seguinte foi submetê-la à discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas, sempre observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizarão a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.

Grupo de Trabalho

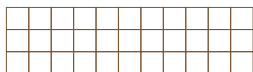
- Henrique Almeida - APC
- Manfred Muller - CEPLAC
- Antonio Cesar Costa - CEPLAC
- Fernando Mendes - CEPLAC
- Fausto Pinheiro - Cooperativa CABRUCÁ
- Durval Líbano - Instituto CABRUCÁ
- Guilherme Moura - FAEB
- Monica Pires - UESC
- Katianny Gomes - UESC

Membros da Câmara

- **Presidente:** Fausto Lavigne Soares Pinheiro
Secretário: Francisco de Assis Mesquita Facundo

Membros:

- **Associação dos Cacaucultores de Linhares - ACAL**
Titular: Paulo Roberto Gonçalves Pereira
Suplente: Emir de Macedo Gomes Filho
- **Associação da Indústria Processadora de Cacau - AIPC**
Titular: Walter Tegani
Suplente: Não Indicado
- **Associação dos Produtores de Cacau - APC**
Titular: Henrique de Almeida
Suplente: Guilherme Galvão de Oliveira Pinto
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: Luiz Bacelar Barata
Suplente: José Roberto de Lima
- **Banco da Amazônia S.A - BASA**
Titular: Ana Maria Figueiredo Vieira
Suplente: Jorgenei da Silva Ribeiro
- **Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB**
Titular: Wendell Márcio Araújo Carneiro
Suplente: Arthur Yamamoto
- **Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC**
Titular: Jay Wallace da Silva e Mota
Suplente: Manfred Willy Muller
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: José Mendes Filho
Suplente: José Eduardo Brandão Costa
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Marco Antônio Rodrigues Pinto
Suplente: Rose Edna M.V. Ponde
- **Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia - CO-OPERATIVA CABRUCÁ**
Titular: Fausto Lavigne Soares Pinheiro
Suplente: Não Indicado



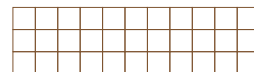
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Alfredo Kingo Oyama Homma
Suplente: Sílvia Brienza
- **Federação da Agricultura e Pecuária dos Estados do Amazonas - FAEA**
Titular: Muni Lourenço Silva Júnior
Suplente: Carlos Onofre de Bessa
- **Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia - FAEB**
Titular: José Mendes Filho
Suplente: Isidoro Lavigne Gesteira
- **Federação da Agricultura e Pecuária do Pará - FAEPA**
Titular: Francisco Alberto de Castro
Suplente: Givaldo Gomes de Araújo
- **Instituto Cabruca - IC**
Titular: Durval Libânio Netto Mello
Suplente: Dario Ahnert
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: João Marcelo Intini
Suplente: Volnei Porfírio
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: OCB sem indicação
Suplente: Flávia de Andrade Zerbinato
- **Secretaria de Estado Agricultura, Abastecimento e Pesca do Espírito Santo - SEAG/ES**
Titular: Ricardo Ferreira dos Santos
Suplente: José Marco Berger
- **Secretaria de Estado da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária - SEAGRI/BA**
Titular: Eduardo Seixas de Salles
Suplente: Hermínio Maia Rocha

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Francisco de Assis Mesquita Facundo
Daniela Firmino Santana
Leandro Pires B. de Lima

1. ESTATÍSTICAS



Levantamento das áreas de produção agrícola

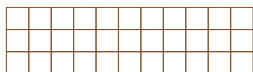
Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção; 2. Definir lavouras de cultivo, em produção e em desenvolvimento;
3. Utilizar as experiências da CEPLAC e envolver a participação das demais instituições de pesquisa e/ou extensão rural;
4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisa e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir;
5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente;
6. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.

Levantamento de safras e eventos ocasionais

Diretrizes:

1. Utilizar as experiências e conhecimento da CEPLAC;
2. Aperfeiçoar os trabalhos existentes na CONAB;
3. Estabelecer convênios de cooperação técnica com Instituições de pesquisa, extensão rural, universidades, associações e cooperativas de produtores, para realizar trabalhos de campo;
4. Realizar trabalhos de verificação e auditoria por amostragem, a fim de validar os serviços prestados nas regiões que satisfatoriamente estejam atendidas por convênios de cooperação técnica, segundo critérios da CONAB/ CEPLAC;
5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva, transparente e integrada às entidades conveniadas.



Levantamento do custo de produção

Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos da CEPLAC / CONAB com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins;
2. Estabelecer convênios com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”;
3. Definir custos regionalizados de produção por perfil tecnológico.

Levantamento do Parque de Processamento

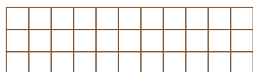
Diretrizes:

1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE e MDIC; Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual;
2. Firmar convênios de cooperação técnica entre CONAB / CEPLAC / Entidades Privadas;
3. Estabelecer a CONAB/CEPLAC como órgãos oficiais do Governo para divulgação das estatísticas.

Levantamento do Estoque Nacional

Diretrizes:

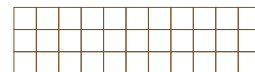
Firmar convênios de cooperação técnica entre CONAB / CEPLAC / Entidades Privadas.



8. Definir critérios de proteção e utilização de germoplasma nativo de Cacau Brasileiro.
9. Definir metodologias de melhoria da Qualidade de Cacau Gourmet;
10. Desenvolver tecnologias de produto final para pequena escala de produção;
11. Intensificar pesquisa em Manejo e Melhoramento Genético;
12. Definir padrões de classificação para o cacau fino ou cacau gourmet;
13. Direcionar Pesquisas para respaldar a produção Orgânica de Cacau;
14. Pesquisar potencialidades da Cabruca: produtos não madeireiros e madeireiros;
15. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor;
16. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação;
17. Estabelecer Conselhos de Avaliação do Programa de PD&I com a participação ativa dos produtores;
18. Caracterizar as propriedades físicas, químicas e organolépticas das variedades de cacau visando o uso industrial e exploração de nichos de mercado;
19. Buscar maior envolvimento do Banco do Nordeste, BASA, SUDAM E SUDENE no apoio financeiro as demandas do programa de PD&I.

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

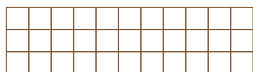
(Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano de Capacitação e Extensão Rural do Cacau

Diretrizes:

1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas, CEPLAC, técnicos extensionistas públicos;
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira;
3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação de Manejo agroflorestal e qualidade de produto (padrão brasileiro com visão internacional);
4. Promover o desenvolvimento de unidades incubadoras de capacitação tecnológica e gestão;
5. Estabelecer convênios com Sebrae, Emater, SENAR, CATI, SDC, Denacoop, Ceplac, Instituições Privadas;
6. Elaborar Programa de Difusão e Extensão de aplicação sistemática e permanente, com prioridade a substituição de plantas de baixa qualidade;
7. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão;
8. Desenvolver programa de Gestão que contemple ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, de acordo com as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc; / Gestão através de comitê



gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual com aplicação conforme critérios predefinidos considerando a participação na produção nacional e as demandas apresentadas; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

9. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor;
10. Contemplar no programa a difusão de tecnologias existentes e geradas anualmente de forma sistemática;
11. Identificar propriedades de referência no conjunto de tecnologias e manejo para sugerir pacotes tecnológicos mínimos de referência;
12. Estabelecer Conselhos de Avaliação do Programa com a participação ativa dos produtores.

Plano de Combate a Monília

Diretrizes:

Implementar plano de combate da Monília (CEPLAC e SDA)

Registro de Cultivares Recomendados

Diretrizes:

Promover o registro de todos os cultivares recomendados pela CEPLAC.

Registro de Biofungicidas

Diretrizes:

Agilizar o processo de registro do Tricovab.

Teste de novos defensivos

Diretrizes:

Intensificar o estudo de novos métodos fitossanitários e uso de agroquímicos com vistas a atender a restrições do mercado internacional.

ARP - Análise de Risco de Pragas

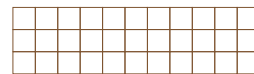
Diretrizes:

Atualizar as orientações de Análise de Riscos de Praga visando prevenir a introdução de pragas exóticas por intermédio da importação de Cacau.

Marco Legal para erradicação de pragas exóticas

Diretrizes:

Estabelecer mecanismos de indenização para erradicação de plantas nos casos de introdução no país de pragas exóticas.



Programa de Marketing Institucional do Cacau

Diretrizes:

1. Fomentar o consumo em Mercados potenciais (Ex: China e Ásia);
2. Desenvolver “marcas de origem” em sistemas cooperativos;
3. Desenvolver marcas de Cacau do Brasil;
4. Associar o consumo a hábitos saudáveis (alimento funcional);
5. Focar o Marketing Institucional no mercado interno, promovendo eventos e iniciativas que destaquem a qualidade do cacau Brasileiro;
6. Promover o Cacau do Brasil no Mercado Internacional;
7. Estabelecer parcerias em promoção internacional com a APEX;
8. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos;
9. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor...

Programa de Incentivo a Indicação Geográfica

Diretrizes:

Utilizar os programas de incentivo do MAPA e SEBRAE.

Manual de Boas Práticas

Diretrizes:

Elaborar, sob a Coordenação da Ceplac, um Manual de Boas Práticas de Produção.

Programa de Produção Integrada do Cacau

Diretrizes:

1. Construir programa no âmbito dos programas SAPI do MAPA;
2. Desenvolver estratégias de harmonização dos processos produtivos com os sistemas mundiais de certificação que contemplem o Cacau;
3. Iniciar a construção de programas de certificação de autogestão sócio- ambiental e boas praticas, pelo setor a partir da conclusão do Programa de Produção Integrada do Cacau;
4. Incluir no processo de rastreabilidade da Produção Integrada a parte de Processamento Industrial.

Diretrizes:

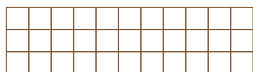
1. Viabilizar as propostas encaminhadas ao Ministério do Planejamento pelo MAPA;
2. Possibilitar acesso a Novos Recursos para Produtores incluídos no PESA e Securitização;
3. Solucionar de vez os obstáculos que obstruem a aplicação do PAC do Cacau.

Diretrizes:

Estabelecimento de linhas de crédito específicas para os diversos arranjos agroflorestais.

Diretrizes:

1. Promover movimentos em busca da reformulação do Crédito Rural Oficial;
2. Criar mecanismos de crédito rotativo;
3. Criar um fundo garantidor;



4. Revisar os critérios de classificação de risco e garantias do produtor;
5. Revisar os critérios de definição dos limites de crédito.

Zoneamento Agroclimático

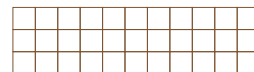
Diretrizes:

Finalizar no Pará e demais estados produtores e efetuar correções na Bahia.

Seguro da Produção

Diretrizes:

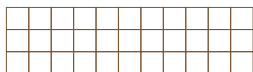
Desenhar modelo de Seguro da Produção que contemple riscos climáticos e de pragas.



Serviço de Inteligência Competitiva

Diretrizes:

1. Benchmarking com outras cadeias produtivas (Ex: café);
2. Investigar modelos e práticas de produção e fomento em outros países;
3. Diagnosticar o perfil da produção no Brasil;
4. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais e demais informações;
5. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência;
6. Definir “modus operandis” da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva;
7. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional. Ex: análise de competitividade, restrição, barreiras tarifárias e sanitárias;
8. Desenvolver Indicadores de Avaliação e Monitoramento dos diversos elos da cadeia produtiva;
9. Identificar potenciais de novos mercados;
10. Desenvolver estudo sobre a origem do Cacau introduzido no Brasil para suprir o déficit no mercado interno.



Infraestrutura e Logística

Diretrizes:

1. Promover programas governamentais de implantação de estruturas que permitam a acessibilidade digital nas propriedades rurais;
2. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessária ao escoamento da produção;

Pagamento por Serviços Ambientais na Produção em Cabruca e SAF

Diretrizes:

Estudar Formas de Pagamento por Serviços Ambientais Prestados pela Produção em Cabruca e SAF.

Fortalecimento CEPLAC

Diretrizes:

1. Buscar apoio institucional e político de todos os elos da Cadeia produtiva nas ações e necessidades da CEPLAC;
2. Assegurar uma maior participação dos elos da Cadeia nos planejamentos estratégicos da CEPLAC.

Fundo Setorial

Diretrizes:

Analisar e avaliar o exemplo do Fundo existente no Estado do Pará, o FUNCACAU criado em janeiro de 2008.

Promoção do Cooperativismo e Associativismo

Diretrizes:

1. Realizar um diagnóstico regionalizado de potencial de implantação de novas experiências em parceria com Denacoop;
2. Apoiar e replicar as experiências bem sucedidas já existentes.

Participação em Organismos Multilaterais

Diretrizes:

1. Garantir a continuidade da participação do país na Aliança dos Países Produtores de Cacau e Organização Internacional do cacau;
2. Assegurar a participação do Setor Produtivo nas posições defendidas pelo Governo nesses fóruns.

Aumentar a participação no mercado

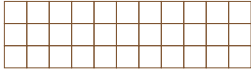
Diretrizes:

1. Estimular a expansão da área plantada na Amazônia para garantir a sustentabilidade da cadeia;
2. Incrementar a produtividade na Bahia e Espírito Santo.

Diretrizes:

Diretrizes:

Diretrizes:



Legislação de Chocolate

Diretrizes:

Definir padrões de quantidade mínima de cacau em produtos com rotulagem que utilize o chocolate como apelo de marketing.

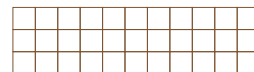
10. COMERCIALIZAÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Preço Mínimo PGPM

Diretrizes:

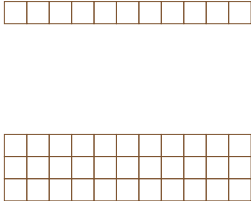
Avaliar a conveniência de inserir o Cacau na Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal.



Programa de Incentivo à Industrialização Local em Pequena e Média Escala

Diretrizes:

1. Desenvolver e viabilizar máquinas e equipamentos de baixo custo (processamento do cacau e chocolates);
2. Diversificar a atividade ao máximo com valor agregado;
3. Criar linhas de financiamento para investimento com incentivos diferenciados;
4. Incentivar APLs de produção de chocolate em Pequena Escala;
5. Planejar a Verticalização;
6. Elaborar diagnóstico do setor de beneficiamento visando à construção de um programa de modernização;
7. Elaborar programas de gestão da qualidade;
8. Criar linhas de financiamento para investimento com incentivos diferenciados;
9. Inserir a proposta na PDP / MDIC.



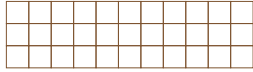
Agenda Estratégica do Cacau

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento das áreas de produção agrícola	1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
		2. Definir lavouras de cultivo, em produção e em desenvolvimento.
		3. Utilizar as experiências da CEPLAC e envolver a participação das demais instituições de pesquisa e/ou extensão rural.
		4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisa e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.
		5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente
		6. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento de safras e eventos ocasionais	1. Utilizar as experiências e conhecimento da CEPLAC
		2. Aperfeiçoar os trabalhos existentes na CONAB
		3. Estabelecer convênios de cooperação técnica com Instituições de pesquisa, extensão rural, universidades, associações e cooperativas de produtores, para realizar trabalhos de campo.
		4. Realizar trabalhos de verificação e auditoragem por amostragem, a fim de validar os serviços prestados nas regiões que satisfatoriamente estejam atendidas por convênios de cooperação técnica, segundo critérios da CONAB/ CEPLAC,
		5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva, transparente e integrada as entidades conveniados

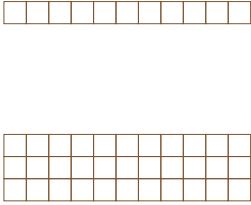
Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento do custo de produção	1. Aprimorar os trabalhos da CEPLAC / CONAB com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades e demais instituições afins
		2. Estabelecer convênios com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações "in loco" .
		3. Definir custos regionalizados de produção por perfil tecnológico

Tema	Item	Diretrizes
1. ESTATÍSTICAS	Levantamento do Parque de Processamento	1. Avaliar a capacidade de processamento utilizando dados do Cadastro Nacional de Atividades Econômicas - CNAE/IBGE e MDIC; Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual.
		2. Firmar convênios de cooperação técnica entre CONAB / CEPLAC / Entidades Privadas
		3. Estabelecer a CONAB/CEPLAC como órgãos oficiais do Governo para divulgação das estatísticas.



Tema		Diretrizes	
1. ESTATÍSTICAS	Item	Firmar convenios de cooperação técnica entre CONAB / CEPLAC / Entidades Privadas	
	Levantamento do Estoque Nacional		
Tema		Diretrizes	
2. PD&I	Item	Rede de PD&I do Cacao	
		1. Identificar todas as insituições de pesquisa publico e privadas com trabalhos relevantes no setor	
		2. Resgatar todo o acervo de pesquisa existente e disponibiliza-lo na rede	
		3. Recomendar a Ceplac para a coordenação da rede	
		4. Utilizar o programa SIBRATEC/ MCT para viabilizar os recursos necessários para sua criação e implantação	

Tema	Item	Diretrizes
2. PD&I	Programa Nacional de PD&I do Cacau	1. Contemplar Sistemas Agroflorestais (visando conservação do solo e água)
		2. Contemplar estudos de Crédito de Carbono
		3. Realizar estudos de caracterização socio-econômica
		4. Desenvolver Tecnologias que diminuam a utilização de mão-de-obra
		5. Elaborar cenários para as diferentes tecnologias adotadas
		6. Contemplar manejos de pós-colheita, visando a melhoria da qualidade
		7. Priorizar Manejo de Pragas (Monília e Broto Inchado)
		8. Definir critérios de proteção e utilização de germoplasma nativo de Cacau Brasileiro
		9. Definir metodologias de melhoria da Qualidade de Cacau Gourmet
		10. Desenvolver tecnologias de produto final para pequena escala de produção
		11. Intensificar pesquisa em Manejo e Melhoramento Genético
		12. Definir padrões de classificação para o cacau fino ou cacau gourmet
		13. Direcionar Pesquisas para respaldar a produção Orgânica de Cacau
		14. Pesquisar potencialidades da Cabruca: produtos não madeireiros e madeireiros
		15. Contemplar as ações de coleta sistematizada de demandas de pesquisa para que sejam encaminhadas ao Programa de Pesquisa do Setor
		16. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para pesquisa, desenvolvimento e inovação.
		17. Estabelecer Conselhos de Avaliação do Programa de PD&I com a participação ativa dos produtores
		18. Caracterizar as propriedades físicas, químicas e organolépticas das variedades de cacau visando o uso industrial e exploração de nichos de mercado
		19. Buscar maior envolvimento do Banco do Nordeste, BASA, SUDAM E SUDENE no apoio financeiro as demandas do programa de PD&I





Tema	Item	Diretrizes
3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (CAPACITAÇÃO, DIFUSÃO E EXTENSÃO)	PLANO de Capacitação e Extensão Rural do Cacaú	1. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER, Cooperativas, Empresas Privadas, CEPLAC, técnicos extensionistas públicos.
		2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores na Gestão Administrativa e Financeira
		3. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo, com foco especial na Capacitação de Manejo agroflorestal e qualidade de produto (padrão brasileiro com visão internacional)
		4. Promover o desenvolvimento de unidades incumbadoras de capacitação tecnológica e gestão.
		5. Estabelecer convênios com Sebrae, Emater, SENAR, CATI, SDC, Denacoop, Ceplac, Instituições Privadas
		6. Elaborar Programa de Difusão e Extensão de aplicação sistemática e permanente, com prioridade a substituição de plantas de baixa qualidade
		7. Promover estratégias de captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.
		8. Desenvolver programa de Gestão que contemple ações sistematizadas e focadas em prioridades de cada região ou Estado, de acordo com as características regionais segundo tecnologias de produção, tamanho da propriedade, etc.; / Gestão através de comitê gestor, com coordenação executiva; / Na capacitação de gestão administrativa, financeira, contemplar temas como financiamento, seguro rural, programas de subvenção governamental, gestão ambiental e social, marketing e comercialização; / Que a certificação dos alunos contenha requisitos de reconhecimento gradual para ampliar a motivação e continuidade do processo educativo; / Orçamento anual com aplicação conforme critérios predefinidos considerando a participação na produção nacional e as demandas apresentadas; / Criação de incentivos, exemplo, redução de juros em operações de crédito oficial ou acesso facilitado a operações de financiamento se atingidas determinadas metas de conclusão de capacitações, pelos produtores e seus funcionários; / Aferição de desempenho, com auditoria de execução;

[illegible]

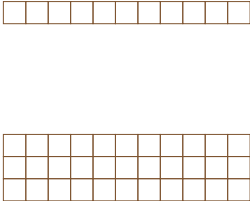


Tema		Item	Diretrizes
4. DEFESA AGRÍCOLA	Plano de Combate a Monília		Implementar plano de combate da Monília (CEPLAC e SDA)
	Registro de Cultivares Recomendados		Promover o registro de todos os cultivares recomendados pela CEPLAC
	Registro de Biofungicidas		Agilizar o processo de registro do Tricovab
	Teste de novos defensivos		Intensificar o estudo de novos métodos fitossanitários e uso de agroquímicos com vistas a atender a restrições do mercado internacional
	ARP - Análise de Risco de Pragas		Atualizar as orientações de Análise de Riscos de Praga visando prevenir a introdução de pragas exóticas por intermédio da importação de Cacau
	Marco Legal para erradicação de pragas exóticas		Estabelecer mecanismos de indenização para erradicação de plantas nos casos de introdução no país de pragas exóticas

Tema	Item	Diretrizes
5. MARKETING & PROMOÇÃO	Programa de Marketing Institucional do Cacau	1. Fomentar o consumo em Mercados potenciais (Ex: China e Ásia)
		2. Desenvolver "marcas de origem" em sistemas cooperativos
		3. Desenvolver marcas de Cacau do Brasil
		4. Associar o consumo a hábitos saudáveis (alimento funcional)
		5. Focar o Marketing Institucional no mercado interno, promovendo eventos e iniciativas que destaquem a qualidade do cacau Brasileiro
		6. Promover o Cacau do Brasil no Mercado Internacional
		7. Estabelecer parcerias em promoção intencional com a APEX
		8. Valorizar os atributos sociais, ecológicos e históricos
		9. Identificar mecanismos de captação de recursos. Ex. Fundo do setor....

Tema	Item	Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Programa de Incentivo a Indicação Geográfica	Utilizar os programas de incentivo do MAPA e SEBRAE
	Manual de Boas Práticas	Elaborar, sob a Coordenação da Ceplac, um Manual de Boas Práticas de Produção



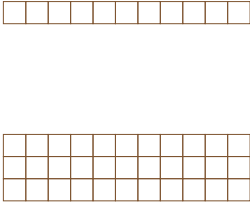


Tema	Item	Diretrizes
6. GESTÃO DA QUALIDADE	Programa de Produção Integrada do Cacau	1. Construir programa no âmbito dos programas SAPI do MAPA;
		2. Desenvolver estratégias de harmonização dos processos produtivos com os sistemas mundiais de certificação que contemplem o Cacau
		3. Iniciar a construção de programas de certificação de auto gestão socio ambiental e boas praticas, pelo setor a partir da conclusão do Programa de Produção Integrada do Cacau
		4. Incluir no processo de rastreabilidade da Produção Integrada a parte de Processamento Industrial

Tema	Item	Diretrizes
7. CRÉDITO E SEGURO	Solução do Endividamento	1. Viabilizar as propostas encaminhadas ao Ministério do Planejamento pelo MAPA
		2. Possibilitar acesso a Novos Recursos para Produtores incluídos no PESA e Securitização
		3. Solucionar de vez os obstaculos que obstruem a palicação do PAC do Cacau

Tema	Item	Diretrizes
7. CRÉDITO E SEGURO	Novas linhas de financiamento	Estabelecimento de linhas de crédito específicas para os diversos arranjos agroflorestais

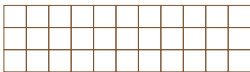
Tema	Item	Diretrizes
7. CRÉDITO E SEGURO	Seguro da Produção	Desenhar modelo de Seguro da Produção que contemple riscos climáticos e de pragas

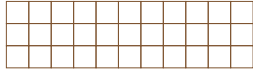


Tema	Item	Diretrizes
8. GOVERNANÇA DA CADEIA	Serviço de Inteligência Competitiva	1. Benchmarking com outras cadeias produtivas (Ex: café)
		2. Investigar modelos e práticas de produção e fomento em outros países
		3. Diagnosticar o perfil da produção no Brasil
		4. Construir um grande Banco de Dados, com informações de produção, preços nacionais e internacionais e demais informações.
		5. Buscar envolvimento do Sebrae para montagem do Serviço de Inteligência
		6. Definir "modus operandis" da constituição e operação do Serviço de Inteligência Competitiva
		7. Diagnosticar estratégias conjuntas de fortalecimento do consumo nacional. Ex: análise de competitividade, restrição, barreiras tarifárias e sanitárias.
		8. Desenvolver Indicadores de Avaliação e Monitoramento dos diversos elos da Cadeia produtiva
		9. Identificar potenciais de novos mercados
		10. Desenvolver estudo sobre a origem do Cacau introduzido no Brasil para suprir o déficit no mercado interno

Tema	Item	Diretrizes
8. GOVERNANÇA DA CADEIA	Infraestrutura e Logística	1. Promover programas governamentais de implantação de estruturas que permitam a acessibilidade digital nas propriedades rurais
		2. Definir estratégias para utilização de emendas parlamentares no investimento em infraestrutura e logística necessários ao escoamento da produção

Tema		Diretrizes	
8. GOVERNANÇA DA CADEIA	Pagamento por Serviços Ambientais na Produção em Cabruca e SAF	Estudar Formas de Pagamento por Serviços Ambientais Prestados pela Produção em Cabruca e SAF	
	Fortalecimento da CEPLAC	1. Buscar apoio institucional e político de todos os elos da Cadeia produtiva nas ações e necessidades da CEPLAC	
		2. Assegurar uma maior participação dos elos da Cadeia nos planejamentos estratégicos da CEPLAC	
	Fundo Setorial	Analisar e avaliar o exemplo do Fundo existente no Estado do Pará, o FUNCACAU criado em janeiro de 2008	
	Promoção do Cooperativismo e Associativismo	1. Realizar um diagnóstico regionalizado de potencial de implantação de novas experiências em parceria com Denacoop	
		2. Apoiar e replicar as experiências bem-sucedidas já existentes	
	Participação em Organismos Multilaterais	1. Garantir a continuidade da participação do país na Aliança dos Países Produtores de Cacau e Organização Internacional do cacau	
		2. Assegurar a participação do Setor Produtivo nas posições defendidas pelo Governo nesses foruns	
	Aumentar a participação no mercado	1. Estimular a expansão da área plantada na Amazônia para garantir a sustentabilidade da cadeia	
		2. Incrementar a produtividade na Bahia e Espírito Santo	

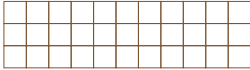




Tema	Item	Diretrizes
9. LEGISLAÇÃO	Legislação Ambiental	1. Adequar Código Florestal específica para garantir a produção no Sistema Cabruca e SAF, reconhecendo-os como reserva legal. Permitindo a sua exploração em formas de manejo sustentável.
		2. Efetuar mobilizações de apoio ao Projeto de Lei que tramita no Congresso de autoria do Dep. Geraldo Simões PT-BA
		3. Trabalhar para obter pagamentos e compensações por Serviços Ambientais
	Legislação Trabalhista	1. Adaptar a Legislação Trabalhista à realidade rural
		2. Apoiar projetos de Lei que proponham adaptações ao trabalho rural
	Correção do Índice de Produtividade do Cacau	Adequar os índices de produtividade à realidade atual das regiões produtoras
	Legislação de Chocolate	Definir padrões de quantidade mínima de cacau em produtos com rotulagem que utilize o chocolate como apelo de marketing

Tema	Item	Diretrizes
10. COMERCIALIZAÇÃO	Preço Mínimo PGPM	Avaliar a conveniência de inserir o Cacau na Política Geral de Preços Mínimos do Governo Federal

Tema	Item	Diretrizes
11. INDUSTRIALIZAÇÃO	Programa de Incentivo à Industrialização Local em Pequena e Média Escala	1. Desenvolver e viabilizar máquinas e equipamentos de baixo custo (processamento do cacau e chocolates)
		2. Diversificar a atividade ao máximo com valor agregado
		3. Incentivar APLs de produção de chocolate em Pequena Escala
		4. Planejar a Verticalização
		5. Elaborar diagnóstico do setor de beneficiamento visando a construção de um programa de modernização
		6. Elaborar programas de gestão da qualidade
		7. Criar linhas de financiamento para investimento com incentivos diferenciados
		8. Inserir a proposta na PDP / MDIC



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**



Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**





Secretaria
Executiva

Ministério da
**Agricultura, Pecuária e
Abastecimento**

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA